

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Rafael Oliveira Caixeta do Prado e Silva**

**MARECHAL RONDON: SUAS ATITUDES E CAPACIDADES MORAIS COMO  
FATORES DE INSPIRAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA DO  
FUTURO OFICIAL DE COMUNICAÇÕES**

**Resende**

2023  
**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA  
PROFISSIONAL**

**TÍTULO DO TRABALHO: MARECHAL RONDON: SUAS ATITUDES E CAPACIDADES MORAIS COMO FATORES DE INSPIRAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA DO FUTURO OFICIAL DE COMUNICAÇÕES**

**AUTOR: RAFAEL OLIVEIRA CAIXETA DO PRADO E SILVA**

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

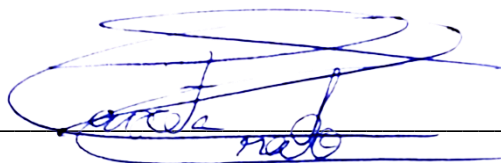
Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A AMAN poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou do Diretor de Ensino da AMAN.

Resende, 18 de agosto de 2023



Cad Rafael Oliveira Caixeta do **Prado e Silva**

Dados internacionais de catalogação na fonte

S586m SILVA, Rafael Oliveira Caixeta do Prado e  
Marechal Rondon: suas atitudes e capacidades morais como fatores de inspiração para o desenvolvimento da liderança do futuro oficial de Comunicações / Rafael Oliveira Caixeta do Prado e Silva – Resende; 2023. 36 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Diego Peixoto dos Santos  
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Marechal Rondon. 2. Cadete. 3. AMAN. 4. Comunicações. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Aline Viegas da Costa CRB-7/7409

Rafael Oliveira Caixeta do Prado e Silva

**MARECHAL RONDON: SUAS ATITUDES E CAPACIDADES MORAIS COMO FATORES DE INSPIRAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA DO FUTURO OFICIAL DE COMUNICAÇÕES**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Diego Peixoto dos Santos

Resende  
2023

**Rafael Oliveira Caixeta do Prado e Silva**

**MARECHAL RONDON: SUAS ATITUDES E CAPACIDADES MORAIS COMO FATORES DE INSPIRAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA DO FUTURO OFICIAL DE COMUNICAÇÕES**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 18 de agosto de 2023.

Banca examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
**Diego Peixoto dos Santos, Capitão**  
(Presidente/Orientador)

  
\_\_\_\_\_  
**Daniel do Amaral Pereira, Major**

  
\_\_\_\_\_  
**André Marcelo Souza de Araujo, Coronel**

Resende  
2023

Dedico esta pesquisa, exclusivamente à memória do Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, que, por sua bravura hercúlea, permitiu que o Exército Brasileiro pudesse ostentar como referência não apenas um militar, mas um ser humano dotado de inúmeras virtudes, que devotou sua vida em prol do trabalho e de sua nação; possibilitando, assim, que todos os oficiais da Arma de Comunicações pudessem se aperfeiçoar atitudinalmente e estarem aptos a liderar o Exército do futuro.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço; primeiramente, a Deus, pela vida e por me fornecer as condições físicas, morais e espirituais de me tornar um Oficial do Exército Brasileiro e por me ajudar a sobrepujar as dificuldades e os desafios que me foram incumbidos durante meu aperfeiçoamento técnico-profissional, além de forjar em minha alma a fundação para a justiça, temperança e prudência, virtudes imprescindíveis para a carreira castrense.

Agradeço, também, a minha família, que me forneceu toda base para iniciar minha formação e todo apoio emocional e financeiro para concluí-la; em especial, meu amado avô, Cel Com Carlos Alberto da Silva (in memoriam), por toda orientação, incentivo e exemplo de postura, comprometimento, abnegação e justiça.

Ao meu orientador, por todo o esforço e dedicação em me auxiliar no decorrer deste trabalho, disponibilizando-se sempre que precisei, mesmo que lhe fosse desbaratar seu lazer e tempo de empenho em suas incumbências; e, por fim, por todo seu conhecimento e experiência adquiridos em anos de estudo que foram compartilhados e confiados a mim na realização desta pesquisa.

## RESUMO

### **MARECHAL RONDON: SUAS ATITUDES E CAPACIDADES MORAIS COMO FATORES DE INSPIRAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA DO FUTURO OFICIAL DE COMUNICAÇÕES**

AUTOR: Rafael Oliveira Caixeta do Prado e Silva  
ORIENTADOR: Diego Peixoto dos Santos

O objetivo deste trabalho foi evidenciar as atitudes comportamentais, capacidades morais e valores de maior relevância, para o futuro Oficial da Arma de Comunicações do Exército Brasileiro, embasados no exemplo do Marechal Rondon, de tal modo que se alcance o propósito de nortear o desenvolvimento da liderança de forma prática as condutas éticas, morais e humanas do corpo docente da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), uma vez que a questão comportamental do cadete, título honorífico recebido pelos discentes desta Academia, é um dos principais fatores de observação e aperfeiçoamento no decorrer durante o curso de formação desse estabelecimento de ensino, sendo também um de seus principais desafios que ainda não atingiu a excelência plena. Esta pesquisa foi baseada em extensa revisão bibliográfica, abordando-se alguns dos principais episódios da vida cotidiana do Marechal Rondon e de entrevista ao orientador desta obra, oficial e instrutor da matéria de Liderança do CCom da AMAN, para elencar as características que julga-se ser de maior relevância no desenvolvimento do cadete tal como verificado ao concluir desta monografia a importância da abnegação, disciplina intelectual, equilíbrio emocional, flexibilidade e persistência. Assim, relatos pessoais e de terceiros destacaram a presença de um líder pautado nos valores éticos e da constante obstinação em se cumprir as missões atribuídas a sua responsabilidade. Além dos atributos natos e de prerrogativa a um militar e líder, observou-se uma conduta humana ilibada no que se refere a preceitos da dignidade e da justiça. Conhecedor profundo das condições socioeconômicas, físicas e humanas da região centro-norte do território brasileiro, cumpriu com êxito e primor nestas regiões todas as missões a ele imputadas, não importando o quanto longínquas e inóspitas fossem, enfrentando dificuldades em material humano, de transporte, de relações interpessoais, de saúde e de integridade física, vencendo as doenças, ataques de índios, o desconforto e exaustão, com o único propósito em se dedicar às explorações e mapeamentos de regiões amazônicas e mato-grossenses e às construções telegráficas que permitiram a integração de localidades afastadas aos grandes centros urbanos do território brasileiro. Indianista e sertanista, Rondon era pacifista e entendia as condições destes habitantes e por inúmeras vezes não usou da força aos ataques de grupos indígenas o que evidencia o seu alto senso de discernimento, razão e humanidade. Portanto, pode-se concluir que este trabalho contribuirá na formação e no amalgamento de virtudes e atributos, evidenciados na pessoa do Marechal Rondon, às condutas e decisões rotineiras do corpo discente, bem como ser exploradas e direcionadas pelos instrutores da AMAN na consolidação do caráter militar dos cadetes do Curso Comunicações.

**Palavras-chave:** Marechal Rondon. Cadete. AMAN. Comunicações.



## ABSTRACT

### **MARSHAL RONDON: ATTITUDES AND CAPACITIES AS A LEADERSHIP DEVELOPMENT FACTOR OF THE SIGNAL CORPS OFFICER**

AUTHOR: Rafael Oliveira Caixeta do Prado e Silva

ADVISOR: Diego Peixoto dos Santos

The objective of this work was to highlight the behavioral attitudes, moral capacities and values of greater relevance, for the future Officer of the Signal Corps of the Brazilian Army, based on the example of Marechal Rondon, in such a way that the purpose of guiding the development of the leadership in a practical way the ethical, moral and human conduct of the faculty of the Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), since the behavioral issue of the cadet, an honorary title received by the students of this Academy, is one of the main observation factors and improvement during the training course of this educational establishment, which is also one of its main challenges that has not yet reached full excellence. This research was based on an extensive bibliographical review, approaching some of the main episodes of Marechal Rondon's daily life and on an interview with the supervisor of this work, officer and instructor of the Leadership subject of the Signal Corps Course of AMAN, to list the characteristics that are considered be of greater relevance in the development of the cadet as verified at the conclusion of this monograph the importance of selflessness, intellectual discipline, emotional balance, flexibility and persistence. Thus, personal and third-party reports highlighted the presence of a leader guided by ethical values and the constant obstinacy in fulfilling the missions assigned to him. In addition to the natural attributes and prerogatives of a soldier and leader, there was an unblemished human conduct with regard to precepts of dignity and justice. Deeply knowledgeable of the socioeconomic, physical and human conditions of the central-northern region of the Brazilian territory, he carried out successfully and with excellence in these regions all the missions assigned to him, no matter how far away and inhospitable they were, facing difficulties in human material, transportation, of interpersonal relationships, health and physical integrity, overcoming diseases, attacks by Indians, discomfort and exhaustion, with the sole purpose of dedicating himself to exploring and mapping the Amazon and Mato Grosso regions and to the telegraph constructions that allowed the integration from locations far from the large urban centers of the Brazilian territory. An indianist and sertanist, Rondon was a pacifist and understood the conditions of these inhabitants and on countless occasions he did not use force in the attacks of indigenous groups, which demonstrates his high sense of discernment, reason and humanity. Therefore, it can be concluded that this work will contribute to the formation and amalgamation of virtues and attributes, evidenced in the person of Marechal Rondon, to the behavior and routine decisions of the student body, as well as being explored and directed by AMAN instructors in the consolidation of the character cadets of the Signal Corps Course.

Keywords: Marechal Rondon. Cadet. AMAN. Communications.

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon.....	12
Figura 2 – Rondon em contato de pacificação com tribo indígena .....	18
Figura 3 – Coronel Rondon e Theodore Roosevelt – 1914.....	21
Figura 4 – Capa do Anexo E às NDACA AMAN 2018.....	22
Figura 5 – Desenvolvimento atitudinal em exercício no terreno.....	23

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AM	Amazonas
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
CC	Corpo de Cadetes
CCom	Curso de Comunicações
CFO	Curso de Formação de Oficiais
DECEX	Departamento de Educação e Cultura do Exército
DUDH	Declaração Universal dos Direitos Humanos
EB	Exército Brasileiro
G Cmdo	Grande Comando
MT	Mato Grosso
NDACA	Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais
OM	Organização Militar
OMCT	Organizações Militares do Corpo de Tropa
ONU	Organização das Nações Unidas
PR	Paraná
RJ	Rio de Janeiro
SC	Santa Catarina
SPI	Serviço de Proteção ao Índio
TFM	Treinamento Físico Militar

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1	OBJETIVOS .....	13
1.1.1	<b>Objetivo geral</b> .....	13
1.1.2	<b>Objetivos específicos</b> .....	14
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
2.1	BIOGRAFIA E HISTORICO DE CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON ...	15
2.1.1	<b>Infância e juventude de Rondon</b> .....	15
2.1.2	<b>Formação e estudos</b> .....	15
2.1.3	<b>As Comissões de Linhas Telegráficas</b> .....	16
2.1.3.1	<b>Linhas Telegráficas de Mato Grosso</b> .....	16
2.1.3.2	<b>Linhas Telegráficas do Amazonas</b> .....	17
2.1.4	<b>Expedição Científica Roosevelt-Rondon</b> .....	19
2.1.5	<b>Obras e Reconhecimento Nacional e Internacional</b> .....	21
2.2	CONTEÚDOS ATITUDINAIS .....	22
2.2.1	<b>Definição dos Conteúdos Atitudinais</b> .....	22
2.2.2	<b>Conteúdos Atitudinais contidas nas NDACA da AMAN</b> .....	23
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL METODOLÓGICO</b> .....	24
3.1	TIPO DE PESQUISA .....	24
3.2	MÉTODOS .....	24
3.2.1	ENTREVISTA .....	24
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	28
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	35

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada aborda a vida e o legado de Marechal Rondon, patrono da Arma de Comunicações, com ênfase nos seus principais feitos históricos como referência atitudinal para o desenvolvimento da liderança no cadete da Academia Militar das Agulhas Negras, sobretudo, aos discentes do Curso de Comunicações.

Desse modo, a finalidade deste trabalho foi elencar os principais valores, capacidades morais e condutas que possibilitaram o êxito das missões incumbidas ao Marechal Rondon e relacioná-los com os conteúdos atitudinais previstos em normas internas da AMAN, evidenciando aqueles de maior relevância para a formação do futuro Oficial da Arma de Comunicações e o respectivo desenvolvimento da liderança deste, a fim de atingir sua excelência plena (BRASIL, 2019).

A história do Marechal Rondon passou-se num contexto em que o Brasil veio a presenciar vasta mudança política e econômica advinda da Proclamação da República, de um desenvolvimento industrial em estado embrionário e, posteriormente, com momentos de instabilidade pelo país, com as revoltas da chamada República Velha, período que se compreendeu entre os anos de 1889 e 1930 (VIVEIROS, 2010).

Figura 1 – Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon



Fonte: EBC (2015)

Natural de Mimoso, distrito de Santo Antônio de Leverger, no Estado do Mato Grosso, Cândido Rondon mudou-se para o Rio de Janeiro em 1881, onde estudou na Escola Militar da Praia Vermelha e, posteriormente, na Escola Superior de Guerra, em que obteve o título de Engenheiro Militar e o bacharelado em Matemática e em Ciências Físicas e Naturais no ano de 1890 (BRASIL, 2005). Foi desligado desta como segundo-tenente, momento em que foi convidado por Gomes Carneiro, na época major, para fazer parte da equipe responsável por construir a linha telegráfica entre Cuiabá e o Araguaia, missão essa responsável pela alavancagem de suas façanhas (FRAZÃO, 2020).

Dentre seus grandes feitos, destacou-se pela construção de linhas telegráficas nos estados de Mato Grosso e Amazonas, onde buscou a integração das regiões fronteiriças com o Peru e a Bolívia. Como sertanista, Rondon explorou terras desconhecidas, registrou rios e montanhas ainda não nomeados e contactou povos indígenas como os Nhambiquaras e os Bororos, que, mesmo lhe sendo hostis, foram protegidos pelo seu princípio pacífico de penetrar-se ao sertão. Além disso, ele compôs a Expedição Científica Roosevelt-Rondon, com o ex-presidente dos Estados Unidos Theodore Roosevelt, com o objetivo de explorar as origens do então Rio da Dúvida, fato que mais tarde lhe trouxe reconhecimento internacional (COUTINHO, 1969).

Com base na história de Marechal Rondon e suas realizações excepcionais, é notória a existência de características comportamentais e atitudinais que o possibilitaram realizar tais obras. Essas qualidades, as quais serão abordadas ao longo desta pesquisa, poderão ser exploradas e direcionadas pelos instrutores da AMAN na consolidação do caráter militar dos cadetes do Curso de Comunicações.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Realçar atitudes, capacidades morais e valores previstos em normas da AMAN que devem ser engendrados no Cadete do Curso de Comunicações, ilustrados e reforçados pelos exemplos do Marechal Rondon, que contribuam para o desenvolvimento da liderança.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

- Estudar a vida e os grandes feitos do Marechal Rondon com destaque em suas atitudes;
- Identificar os conteúdos atitudinais das diretrizes da AMAN e do Exército Brasileiro;
- Realizar entrevista com Oficial da Arma de Comunicações para obter dados de suas experiências ao liderar e reforçar a escolha dos itens de maior relevância para serem desenvolvidos no corpo discente da AMAN;
- Analisar quais atitudes, valores e capacidades morais necessitam de ênfase na internalização pelo Cadete de Comunicações para o desenvolvimento da liderança.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 BIOGRAFIA E HISTÓRICO DE CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON**

O Marechal Rondon foi um engenheiro militar e sertanista brasileiro que devotou demasiada parte de sua vida às explorações e mapeamentos de regiões amazônicas e matogrossenses e às construções telegráficas que permitiram a integração de localidades afastadas aos grandes centros urbanos da época. Além disso, atuou fortemente no apoio às populações indígenas brasileiras com a fundação de instituições, como o Serviço de Proteção ao Índio (SPI), e com a demarcação de terras destinadas a esses povos, como o Parque Nacional do Xingu ao norte do estado de Mato Grosso (MARASCIULO, 2019).

#### **2.1.1 Infância e juventude de Rondon**

Cândido Mariano da Silva (o sobrenome Rondon foi acrescentado posteriormente) nasceu a 5 de maio de 1865, descendente de família ibérica por parte paterna e indígena (o povo Bororo) pelo lado materno. Órfão de pai antes de seu nascimento, Rondon perdeu sua mãe ainda muito cedo e, por isso, mudou-se para Cuiabá para morar com seu tio Manoel Rodrigues da Silva, o qual foi responsável por sua criação e por influenciá-lo a objetivar a carreira castrense (DANCHURA, 2006).

Mesmo com aspiração de ser pecuarista, segundo Viveiros (2010), Rondon assentou praça como soldado do 3º Regimento de Artilharia a Cavalos em Cuiabá a 26 de novembro de 1881. No mesmo ano, solicitou transferência para o Rio de Janeiro, onde serviu à 4ª Bateria do 2º Regimento de Artilharia a Cavalos, sob o comando do Capitão Hermes da Fonseca; onde preparou-se para o exame de admissão da Escola Militar da Praia Vermelha, no qual foi aprovado em 1884.

#### **2.1.2 Formação e estudos**

Entre os anos de 1884 e 1888, Rondon passou a realizar seus estudos na Escola Militar da Praia Vermelha, onde foi cadete do Capitão Trompowski e do Coronel Benjamin Constant. Durante os quatro anos de formação, destacou-se nos exames que lhe foram aplicados, atingindo as notas máximas e a admiração de seus professores, que lhe indicaram ao 1º lugar na promoção para o título de Alferes Aluno (COUTINHO, 1969).



Consoante Mayer (2022), ao atingir o oficialato, em 1888, o Alferes Aluno Cândido da Silva mudou-se para a Escola Superior de Guerra, que foi criada pelo governo no mesmo ano, para continuar seus estudos. Estudou matemática e alemão com Benjamin Constant e foi desligado do curso no ano de 1890, logo após a Proclamação da República, na qual participou brevemente. Foi, nesse ínterim, que Cândido decidiu adotar o sobrenome Rondon em homenagem ao tio que lhe cuidou antes de seguir a carreira das armas:

Tinha Manoel Rodrigues da Silva um homônimo cujas falcatruas andavam pelos jornais. Resolveu por isso acrescentar ao seu nome o apelido de sua mãe: Rondon. E passou a assinar-se Manoel Rodrigues da Silva Rondon. Ao formar-me, adotei o nome de Rondon em homenagem ao tio que quisera ser meu pai. Requeri ao ministro da Guerra permissão para acrescentar Rondon ao meu nome e passei a assinar Cândido Mariano da Silva Rondon, depois de deferido meu requerimento (VIVEIROS, 2010, p.31).

### **2.1.3 As Comissões de Linhas Telegráficas**

A monarquia imperial tinha como projeto a extensão das comunicações telegráficas da Corte na cidade do Rio de Janeiro até Cuiabá, capital brasileira mais ocidental, e posteriormente, à margem esquerda do Rio Araguaia, onde seria construída a estação de Capim Branco, hoje no Município de Campo Verde – MT. Dentre as comissões envolvidas nos vários trechos, uma delas era chefiada pelo Major Antônio Ernesto Gomes Carneiro, que, após a Proclamação da República, convidou Rondon, recém-formado, para compor sua equipe como ajudante, devido às suas faculdades. A comissão realizava seu trabalho diuturnamente e sobrevivia apenas com a caça e pesca que faziam por conta própria. Eram contrários a conflitos com os povos indígenas que rodeavam seu itinerário, a fim de não os prejudicar, bem como, não comprometer a missão que o país lhes confiara (VIVEIROS, 2010, p.60).

#### **2.1.3.1 Linhas Telegráficas de Mato Grosso**

Findo o projeto pioneiro de Gomes Carneiro, o governo Campos Sales decidiu que era necessário dar continuidade, em aproveitamento do êxito, ao trabalho com a ligação das comunicações dos estados fronteiriços às demais capitais brasileiras (RODRIGUES, 2016). Delegou, pois, ao Capitão Rondon cumprir tal dever, em função do sucesso da missão anterior, o qual logo reuniu sua equipe e iniciaram as obras que tramitariam de 1900 a 1906. A missão seria estender as linhas telegráficas de Cuiabá a Corumbá e seguir para a região das fronteiras paraguaias e bolivianas (FRANK, 2020).

Durante esse período, a comissão chefiada por Rondon foi integrada não apenas por militares, mas também por voluntários civis e alguns índios que trabalhavam em troca de roupas, alimentação, ferramentas e proteção contra animais e tribos rivais. Contaram com a ajuda da população das cidades e vilarejos presentes pelo itinerário, recrutando serviços de terceiros por trechos próximos às suas localidades (VIVEIROS, 2010). A dificuldade maior se tratava do próprio ambiente do Pantanal cujos rios São Lourenço e Piquiri atrasavam as construções nas suas travessias e devido a presença de onças-cangucu, sucuris e vetores de doenças que ocasionaram pequenas baixas e enfermidades em alguns dos integrantes da comissão (COUTINHO, 1969).

### **2.1.3.2 Linhas Telegráficas de Amazonas**

Com as linhas mato-grossenses terminadas, o então Presidente da República Afonso Pena determinou a consolidação e incorporação do vale amazônico às demais capitais, envolvendo territórios do Acre, do Juruá e do Purus. Para isso, novamente tal incumbência, que tramitou entre 1907 e 1915, foi ordenada ao Capitão Rondon, o qual, além de sua experiência nas construções das linhas telegráficas, realizava estudos fisiográficos do território e mantinha íntegra a cultura indígena local, desbordando qualquer tipo de confronto com os nativos (VIVEIROS, 2010). Segundo o próprio Rondon:

O meu incentivo era, entretanto, acima de tudo o amor infinito ao homem. Não existissem aquelas populações desprotegidas – muito pior do que isso, perseguidas, flageladas –, creio que não teria me entregue de corpo e alma à ingente luta para vencer o cansaço de longuíssimas viagens a pé, a cavalo, em canoa, debaixo de aguaceiros diluvianos, causticado pela ardente e impiedosa canícula, mal alimentado e, às vezes, sem alimento, com sede, tremendo de frio e de febre a palmilhar léguas e léguas, carregando minha bagagem, dormindo mal, ao relento e às intempéries. E, pior do que tudo isso, sofrendo a ausência do lar, do convívio da minha família, de minha nobre esposa adorada, dos meus filhinhos... (Rondon, s.d., apud VIVEIROS, 2010, p. 216).

Assim, é evidente que dentre as características de Rondon, sua consideração pelo ser humano era uma de suas maiores virtudes, sendo, para ele, sempre necessária a proteção daqueles mais vulneráveis (MENESES, 2022). Desse modo, ele considerava esse um desafio árduo, em função de características específicas amazônicas como as doenças e a carência de meios de sobrevivência, que ocasionaram muitas baixas, e as populações indígenas, as quais, não apenas eram hostis aos sertanistas, como também algumas delas praticavam o antropofagismo (COUTINHO, 1969).

Foi em uma de suas expedições que fora alvejado por flechas envenenadas, da impetuosa tribo Nhambiquara; uma das quais, por sorte, apenas acertou sua bandoleira de couro. Antes mesmo de se abrigar, Rondon ordenou aos seus homens que abaixassem suas armas e retraíssem daquela posição relembrando a todos o lema norteador de suas comissões: “Morrer, se preciso for; matar, nunca”. Era por esse princípio pacífico de penetrar ao sertão que Rondon conseguia apoio das tribos locais, como os ferozes Nhambiquaras e os Bororos, que, ao se sentirem beneficiadas e incluídas pela civilização, trabalhavam voluntariamente juntos do capitão (VIVEIROS, 2010).

Figura 2 – Rondon em contato de pacificação com tribo indígena



Fonte: BBC (2019)

A 1908, um surto de malária prejudicou a todos no prosseguimento das construções telegráficas, que sofreram atrasos, em função dos sintomas do paludismo e das mortes de índios e sertanistas que ali trabalhavam. Rondon, com muita febre, sofria as dificuldades físicas de se manter rijo, sentindo muito cansaço e necessitando de repousos junto de sua tropa, sem que fosse interrompidas as obras.

Nos pousos, sentava-se na rede para dar ordens... com a firmeza habitual. Depois, caía, prostrado, em profunda sonolência. Um soldado quis, certa vez, levar-lhe a mochila: “Quando seu comandante não mais puder carregar a mochila, terá deixado de ser seu comandante. Vá ajudar seus companheiros.” – respondeu Rondon, agradecendo o gesto (COUTINHO, 1969, p. 94).

Apesar de sua vontade em prosseguir e terminar a tarefa que lhe foi designada, em função de seu estado grave de enfermidade, Rondon teve que embarcar para o Rio de Janeiro para tratar seus sintomas, sendo, nesse decurso, urgentemente desviado para a Bahia e submetido a tratamento rigoroso, posteriormente transferido ao seu destino original (COUTINHO, 1969). Desse modo, impossibilitado de prosseguir em sua missão, utilizou do próprio telégrafo para receber informações e transmitir ordens aos seus elementos subordinados. Aproveitou tal oportunidade para rever sua família e realizar relatórios sobre suas explorações e as construções que fizera, além de organizar e dirigir junto ao Governo Federal os primeiros trabalhos para a institucionalização do Serviço de Proteção ao Índio.).

Conta Rondon:

Nilo Peçanha, Rodolfo de Miranda e eu demo-nos as mãos; conjugamos nossos melhores esforços para transformar em fúlgida realidade o grandioso programa de José Bonifácio (VIVEIROS, 2010, p. 329).

E foi desse modo que, a 7 de setembro de 1910, fundou-se o SPI, o qual tratou-se de resgatar historicamente, segundo Rondon, uma avultada dívida dos brasileiros herdada de seus antepassados (MENESES, 2022). Tal instituição pautou-se em 4 itens: Justiça, Brandura, Abertura para o Comércio e Favorecimento, os quais promoviam a fraternidade universal entre os brancos e silvícolas, isto é, um fator embrionário do que seria futuramente a Terceira Dimensão dos Direitos Humanos, promulgada nas declarações e convenções internacionais a partir de 1948, com o advento da DUDH, que expõe em seu preâmbulo tais características (ONU, 1948).

#### **2.1.4 Expedição Científica Roosevelt-Rondon**

Após terminar seus relatórios e as obras telegráficas, Rondon foi promovido ao posto de Coronel e foi indicado pela opinião pública para ser Ministro de Estado e Presidente da República, cargos os quais recusou por não ter aspirações políticas (FRANK, 2020). A 1913 recebe telegramas dos Ministros da Guerra, da Viação e do Exterior sobre a escolha de seu nome para acompanhar o ex-presidente dos Estados Unidos Theodore Roosevelt em sua viagem ao Brasil para realizar estudos geográficos e históricos (VIVEIROS, 2010).

Tomado por um espírito audacioso, Roosevelt adorava explorações perigosas e incertas, motivo pelo qual o fez escolher a exploração do Rio da Dúvida (mais tarde nomeado Rio

Roosevelt), a fim de pesquisar sobre seus trajetos e se este se tratava de um afluente do Rio Amazonas (COUTINHO, 1969). Roosevelt aproveitou para registrar e realizar caça de alguns dos animais que não conhecia para levar exemplares ao Museu de Nova York, fato que o impressionou pela vasta diversidade da fauna e avifauna brasileiras e pelo conhecimento de Rondon nas áreas de geografia, botânica, topografia, zoologia e geologia (ROOSEVELT, 1914).

Segundo Roosevelt (1914, apud VIVEIROS, 2010, p. 394), “Conheci, em minha vida, dois grandes coronéis: o que resolveu o problema do canal de Panamá e... Rondon...”. A cada dia que passava, embora se considerasse um verista, o presidente estadunidense impressionava-se com as habilidades do coronel para gerenciar e organizar os destacamentos menores para a exploração do Rio da Dúvida, fato que possibilitou sua chegada ao rio a pouco mais de um mês, após pisar em terras brasileiras. Juntos, Rondon e Roosevelt conseguiram explorar terras e rios desconhecidos, além de corrigir erros topográficos e realizarem contatos pacíficos com os índios (ROOSEVELT, 1914).

Contudo, nem sempre os coronéis tinham tudo sob seus controles. Em uma de suas expedições, dois de seus homens que já se encontravam em atrito envolveram-se em rixa corporal e, posteriormente, um deles foi assassinado. Rondon procurou se embasar na constituição brasileira para apaziguar a situação, e ordenou que procurassem pelo assassino nas florestas e o prendessem, enquanto Roosevelt alegou que este deveria pagar com a própria vida. Isso gerou um descontentamento entre os dois que prejudicou o prosseguimento da comissão. Rondon percebeu que o melhor seria ceder à vontade de Roosevelt; porém, como sabia que o autor de tal crime não seria encontrado, nenhuma medida foi tomada e logo se entenderam e mantiveram em seu propósito original (VIVEIROS, 2010).

Embora ocorreram-lhes grandes êxitos em função de suas disposições e seus vigos físicos, a perda de homens, cães e de canoas, junto aos frequentes ataques de tribos indígenas e doenças, fizeram o ex-presidente cancelar o progredir da expedição, que completou apenas 1/6 da distância e 1/3 da altitude previstas. Foram pouco mais de 150 quilômetros de trilhas desbravadas pela expedição, que permitiram Rondon concluir sobre a origem do Rio da Dúvida e seu pertencimento ao Rio Madeira como afluente, bem como o renomeá-lo de Rio Roosevelt em homenagem ao seu companheiro de exploração estadunidense e amigo (VIVEIROS, 2010).

Figura 3 – Coronel Rondon e Theodore Roosevelt – 1914



Fonte: RONDONIAGORA (2015)

### 2.1.5 Obras e Reconhecimento Nacional e Internacional

Concluída a expedição, o ex-presidente norte-americano retornou aos Estados Unidos da América e publicou seu livro sobre a expedição que fizera em solo brasileiro *Through the Brazilian Wilderness*. Pouco tempo depois, Roosevelt novamente convidou Rondon para novas explorações juntos, mas que foram indeferidas por este, que retornara para concluir e averiguar as linhas telegráficas instaladas de MT ao AM ainda no ano de 1914, já que não havia militares com tamanho conhecimento e capacidade para tal incumbência (ROOSEVELT, 1914).

Ao terminar esse ofício, Rondon dedicou seus esforços ao SPI na intenção de transformar o sertão em uma zona produtora e abastecedora, com o auxílio de índios pacificados, mudas de árvores e outras plantas (MENESES, 2022). Foi por essa obra e o êxito na conexão entre os grandes centros populacionais que o General Rondon foi nomeado Diretor de Engenharia. Além disso, foi homenageado durante o Bicentenário de Cuiabá e condecorado pelo Rei Alberto I da Bélgica, que visitou o Brasil após ler a seu respeito no livro de Roosevelt (VIVEIROS, 2010). Foi por todos esses e outros feitos durante sua vida, bem como as grandes realizações no tratamento das secas em Pernambuco, além da participação na Missão Militar

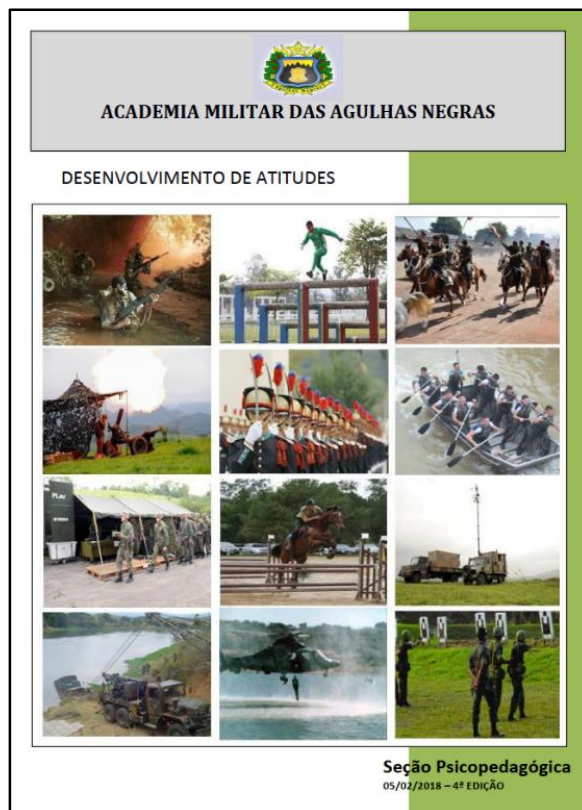
Francesa no Brasil e pela atuação como Comandante das Forças em operações no PR e SC, que precederam o que seria a Coluna Prestes em 1924, que Rondon recebeu o direito e foi condecorado com as honras de Marechal em sessão solene pelas duas Casas do Congresso Nacional (BRASIL, 200-?).

## 2.2 CONTEÚDOS ATITUDINAIS

### 2.2.1 Definição dos Conteúdos Atitudinais

As definições dos conteúdos atitudinais presentes neste trabalho foram retiradas do Anexo E das Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA) da AMAN, publicado no ano de 2018 pela Seção Psicopedagógica dessa escola. Tal documento é uma adaptação das diretrizes referentes aos conteúdos atitudinais previstos pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), órgão subalterno na Administração Pública Federal, ao qual a AMAN está subordinada. Desse modo, serão expostos itens de maior relevância para esta pesquisa, que foram extraídos da norma supracitada, a fim de atingir um dos objetivos específicos desta monografia (BRASIL, 2018).

Figura 4 – Capa do Anexo E às NDACA AMAN 2018



Fonte: Seção Psicopedagógica da AMAN (2018)

## 2.2.2 Conteúdos Atitudinais contidas nas NDACA da AMAN

**Abnegação:** agir, renunciando aos interesses pessoais, integridade física e conforto em favor da instituição, grupos e / ou pessoas, no sentido do cumprimento da missão.  
**Camaradagem:** agir, relacionando-se de modo solidário, cordial e desinteressado com superiores, pares e subordinados, por meio da escuta empática e prestação de serviços.  
**Decisão:** optar pela alternativa mais adequada, em tempo útil e com convicção, evitando a omissão, a inação ou a ação intempestiva.

**Disciplina Intelectual:** adotar e defender a decisão superior e/ou do grupo mesmo tendo opinado em contrário.

**Equilíbrio Emocional:** agir, controlando as próprias reações emocionais e sentimentos, para se conduzir de modo apropriado, nas diferentes situações.

**Flexibilidade:** ajustar-se apropriadamente às mudanças, reformulando planejamentos e comportamentos, com prontidão, diante de novas exigências.

**Liderança:** agir através da influência interpessoal, envolvendo vínculos afetivos, do líder sobre os seus liderados, de modo a favorecer o logro dos objetivos de uma atividade social, em um contexto específico

**Organização:** agir, desenvolvendo atividades profissionais de forma sistemática e metódica.

**Persistência:** agir, mantendo-se em ação continuamente, a fim de executar uma tarefa, vencendo as dificuldades encontradas. Esta atitude impede o desânimo e o medo, que conduzem ao fracasso e à derrota. Esta atitude relaciona-se também com o moral, que se baseia na convicção de defender uma causa justa, na confiança nos chefes e no sentimento de seu próprio valor profissional.

**Responsabilidade:** cumprir adequadamente as atribuições de seu cargo, função e posto, assumindo e enfrentando as consequências de suas atitudes e decisões.

**Rusticidade:** agir, adaptando-se a situações de restrição e/ou privação, mantendo a eficiência.

Figura 5 – Desenvolvimento atitudinal em exercício no terreno



Fonte: Centro de Comunicação Social do Exército (2015)



### **3 REFERENCIAL METODOLÓGICO**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Foi realizada a pesquisa do tipo bibliográfica, estudando-se, em diferentes literaturas e documentações, a vida e os grandes feitos do Marechal Rondon que norteiam a conduta do Oficial da Arma do Comando, evidenciando-se suas características comportamentais mais relevantes para o desenvolvimento da liderança do cadete, a fim de compará-las às aquelas requisitadas no CFO da AMAN e fornecer aos instrutores possíveis melhorias desse escopo.

#### **3.2 MÉTODOS**

Foi elaborado o estudo da vida de Marechal Rondon, a partir do método histórico, em distintas fontes bibliográficas para abonar verossimilhança e enriquecer a presente obra. Além disso, por intermédio da abordagem qualitativa, foram utilizados, pelo mesmo motivo, artigos sobre liderança escritos por militares do EB para justificar as ideias expostas. Em seguida, elencou-se os dados previstos em regulamentos internos do DECEX, que foram relacionados aos itens investigados, sobre os grandes feitos de Rondon, e observados constantemente durante os cinco anos do CFO, nas diversas atividades que envolveram o corpo discente, especialmente, do Curso de Comunicações, para a obtenção de conclusões parciais. Da mesma maneira, foi realizada entrevista com oficial e instrutor do CCom da AMAN, a fim de se elencar, a partir de seu conhecimento empírico e científico do corpo de tropa, as características que julga-se ser de maior relevância no desenvolvimento da liderança do cadete. Por fim, foi realizada uma análise e conclusão geral a respeito deste trabalho e foram oferecidos para os docentes sugestões, meios e dados a respeito do aprimoramento do caráter atitudinal do futuro Oficial da Arma do Comando.

##### **3.2.1 ENTREVISTA**

Com o intuito de concluir o objetivo geral da presente monografia com dados práticos, incluiu-se a realização de uma entrevista estruturada com o Capitão Diego Peixoto, oficial e instrutor da matéria de Liderança do CCom da AMAN, para elencar, a partir de seu conhecimento empírico e científico do corpo de tropa e das escolas de formação, os itens

atitudinais que julga ser de maior relevância no desenvolvimento da liderança do cadete. A seguir, estão dispostas as perguntas realizadas e as respectivas respostas do entrevistado.

Como o senhor definiria o ato de liderar, em seu amplo espectro, seja no meio militar, seja no meio civil?

*“O ato de liderar, quanto mais natural e prático possível, torna-se mais eficaz. Aquele que aspira liderar dificilmente conseguirá seu objetivo. Aquele que toma pequenas iniciativas diariamente visando não aos seus interesses pessoais, mas ao bem de seus subordinados, quer de forma individual a um simples soldado ou de forma coletiva, este sim está no rumo certo para a liderança. Liderança é algo que nunca se conquista em sua plenitude. Nunca deve-se dizer: “sou um líder”. A liderança está nos olhos de quem o observa como tal, ou seja, da forma com que as outras pessoas o reconhecem, não como você mesmo se denomina. É uma eterna busca, com diversos ciclos que se findam e iniciam eternamente em nossas vidas”.*

Liderança é uma característica inata ou pode ser desenvolvida em qualquer pessoa?

*“Qualquer pessoa pode sair de um ponto em que não tenha nenhum traço de liderança em sua personalidade para uma situação em que sejam observadas características desejáveis de um líder. Isso não quer dizer que esta pessoa seja efetivamente um líder, mas sim atinja um nível em que conseguirá êxito em determinadas atividades, e é isso que o Exército Brasileiro busca para todos os seus Oficiais, uma formação em que todos tenham características mínimas para atuar com retidão de atitude e convicção em momentos de incerteza, passando confiança aos seus subordinados. Tal desenvolvimento não exclui o fato observado e comprovado de que determinada parcela de pessoas já traz de berço características desejáveis para o futuro comandante de fração, como capacidade de oratória, boa colocação de postura, dentre outras. A estas pessoas, o desenvolvimento da liderança proporcionado na AMAN se torna algo mais natural e facilitado, chegando-se a níveis maiores do que os primeiros”.*

Quais atitudes, capacidades morais e comportamentos o senhor julga ser de maior importância para o oficial de comunicações no exercício da liderança e para o correto cumprimento de suas atribuições no corpo de tropa?

*“O oficial de Comunicações carrega consigo um fardo diferenciado ao chegar, após sua formação, nos Corpos de Tropa. Ao mesmo tempo em que deve exercer a liderança em seus subordinados pela disciplina física e intelectual, demonstrar espírito de corpo e ser exemplo de militar, deve também estar atento às características técnicas de sua Arma, tendo elevado conhecimento técnico, transparecendo confiança em seus planejamentos de Comunicações e liderando pela aplicação correta de técnicas, táticas e procedimentos. Ou seja, deve ser, ao mesmo tempo, técnico e operacional, e seus subordinados como tal devem lhe reconhecer. Assim sendo, características como abnegação, adaptabilidade, camaradagem, disciplina intelectual, equilíbrio emocional, persistência e responsabilidade sintetizam bem pautas a serem buscadas pelo Oficial de Comunicações em suas metas diárias profissionais para com seus subordinados, objetivando êxito em suas missões como Comandante de fração”.*

Quais atitudes, capacidades morais e comportamentos o senhor julga a necessidade de enfatizar o desenvolvimento no cadete do CCom?

*“O Cadete de Comunicações, sendo bem orientado por seus instrutores sobre o que os aguarda nos Corpos de Tropa, deve buscar desenvolver as mesmas pautas elencadas na resposta anterior. Por vezes falta a maturidade para compreender a finalidade do desenvolvimento de determinadas atitudes. Para isso, são criadas situações simuladas (Exercício de Desenvolvimento da Liderança e Exercícios no Terreno de Comunicações) para que o Cadete tenha um vislumbre do que o aguarda em sua vida profissional como Oficial”.*

Como poderia ser mais bem desenvolvidos a liderança e os atributos comportamentais no cadete levando-se em conta suas dificuldades particulares e a rotina extenuante da AMAN?

*“O desenvolvimento das características desejáveis ao líder deve ser buscado pelo militar que aspira tais características para si nas pequenas coisas do cotidiano, não o contrário. O maior conhecedor das dificuldades do Cadete é o próprio Cadete, que também é o principal interessado em saná-las. Não deve ser imputada à Academia a responsabilidade da formação do líder, mas sim ao Cadete a responsabilidade de estar preparado para liderar no dia em que sair Aspirante pelo Portão Monumental da AMAN. Caso ele não esteja, não aproveitou corretamente as oportunidades que teve. Com certeza, outros que estarão ao seu lado no momento da formatura o fizeram”.*

Na opinião do senhor, como o cadete poderia, por conta própria, desenvolver atitudes de liderança?

*“Chamando para si a responsabilidade de pequenas ações do dia a dia, como organizar melhor sua sala de estudo, preocupar – se com um grupo de estudo de seu apartamento para uma avaliação que está por vir, auxiliar um grupo de companheiros que tem dificuldade em uma matéria de TFM que você tenha facilidade, etc.; todas essas pequenas ações geram maior confiança, entusiasmo e motivação no cotidiano, e você acaba sendo visto como alguém que está trilhando a rota para a liderança dentro do grupo a que pertence”.*

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Marechal Rondon foi digno de todas as honrarias e menções que lhe foram atribuídas e, por isso, é considerado um dos mais célebres heróis brasileiros. Segundo Einstein (1925, apud CRUZ, 2022), “Esse homem deveria receber o Nobel da Paz por seu trabalho de absorção das tribos indígenas no mundo civilizado sem armas ou violência. Ele é um filantropo e um líder de primeira grandeza”. Do mesmo modo, menciona o General Jaguaribe de Matos (1932, apud MATOS, 2022), “Tem nas solas dos pés o mais longo caminho jamais percorrido pelo homem, mas é preciso acrescentar: e que realizações em cada um dos passos desse fundo palmilhar”.

Seu exemplo e devoção ao homem e à pátria são características de um líder que inspirou e inspira diversas pessoas que conhecem sua história (PEDRUZZI JUNIOR, 2015). Durante toda sua trajetória, para que lhe fosse forjada a liderança, foi necessário que ele desenvolvesse muitas qualidades comportamentais, destacando-se: a abnegação, a disciplina intelectual, o equilíbrio emocional, a flexibilidade e a persistência, sem o detrimento dos outros atributos supracitados nesta obra (BRASIL, 2018).

A abnegação demonstrada pelo Marechal Rondon esteve presente quase na totalidade de sua jornada. Em alguns dos tópicos desta pesquisa, percebe-se que muitas das vezes as expedições tinham uma tarefa e um prazo para serem cumpridos, que não permitiam vãs ociosidades nem frívolas ocupações, por nenhum de seus integrantes, especialmente por seu comandante. Além disso, em todo momento Rondon se lembra de sua família e expressa a vontade de estar próximo aos seus filhos, que passaram grande parte de suas vidas longe de seu pai. Rondon, também, foi muito requisitado a participar de missões fora do país, junto de Roosevelt, bem como foi convidado por Chefes de Estado para compor parte da equipe de governo e dos ministérios, convites esses, recusados em função de suas prioridades que eram as incumbências humanitárias (com os índios) e sertanistas (PEDRUZZI JUNIOR, 2015).

Da mesma maneira, transpareceu uma rígida disciplina intelectual quando não concordou com a maneira de Roosevelt em se fazer justiça, mas cedeu a sua vontade em prol de um bem que era conhecer as origens do Rio da Dúvida e realizar relatórios sobre o ecossistema local (MENESES, 2022). O mesmo feito se deu quando Rondon foi nomeado para comandar as forças contra os revoltosos do PR e SC que precederam a Coluna Prestes. Contra a sua vontade, cujo ânimo estava voltado para a revitalização do sertão como região abastecedora e à evolução do SPI e, mesmo assim, dedicou-se; da melhor maneira possível, em

sua ocupação naquele momento para que o Brasil pudesse desfrutar de maior estabilidade político-social (COUTINHO, 1969).

Sob outra ótica, o equilíbrio emocional é uma das atitudes considerada fundamental no meio castrense. Rondon era capaz de tomar decisões ainda sob estresse, a exemplo do momento em que foi alvo de flechas dos Nhambiquaras e mesmo atingido por uma delas em sua bandoleira, ordenou que todos seus homens recuassem e não revidassem a investida dos aborígenes. Tamanho era seu equilíbrio emocional que por essa razão criou o célebre lema norteador de suas expedições responsável pelo sucesso na pacificação dos índios: “Morrer, se preciso for; matar, nunca” (PEDRUZZI JUNIOR, 2015).

Quanto a flexibilidade, Rondon sempre se mostrou um militar apto para resolver quaisquer tipos de problemas que lhe fossem impostos. Ele foi capaz de, desde muito cedo em sua carreira, cumprir atribuições que não eram compatíveis com seu posto, devido a tamanha complexidade de suas incumbências, como por exemplo, assumir o comando de uma expedição de linhas telegráficas, chefiar a manutenção e planejar o andamento das construções. Além disso, ao mesmo tempo que se encontrava em tal missão, foi nomeado para participar da expedição com Roosevelt e, posteriormente, nomeado chefe das forças contra os revolucionários, simultaneamente aos trabalhos humanitários que desempenhava (VIVEIROS, 2010).

A persistência se trata de outro item que sempre esteve presente em seu âmago. Desde muito cedo, Rondon demonstrou tal virtude ao decidir fazer parte do Exército Brasileiro, ainda com todas as dificuldades de um órfão de ambos os pais. Durante todo o tempo em que permaneceu nas expedições nos estados do MT e AM, frequentemente encontrava obstáculos como as frequentes febres, as baixas de subordinados, os ataques de índios e onças, além da frequente falta de alimentos e meios para concluir suas obras. Todavia, nenhuma dessas intempéries impediram que o Marechal pudesse entregar à nação brasileira a integração e os estudos de locais jamais habitados pela civilização (MENESES, 2022).

No que tange a qualidade da liderança e sua inerência ao Oficial de Comunicações do EB, e ,com o intuito de ratificar o objetivo específico sobre a análise de enfatizar determinadas atitudes, tem-se que: a liderança, segundo normas previstas pelo DECEX, define-se pela ação que envolve vínculos afetivos do líder sobre os liderados, a fim de favorecer o êxito de um objetivo de uma atividade social, num contexto específico (BRASIL, 2019). Em outras palavras, “O líder é aquele que conduz, mostra a direção, dirige o grupo, define metas a serem alcançadas, impulsiona a equipe a produzir mais, influência e motiva seus liderados” (PEREIRA JUNIOR, 2021).

Diante de outro prisma, conforme dito anteriormente, o cadete possui uma pauta de diversos conteúdos atitudinais a serem desenvolvidos. Durante os cinco anos do CFO da AMAN, ele é incentivado quanto ao desenvolvimento da sua liderança, valores e atitudes compatíveis com a moral castrense. Sem dúvida alguma, toda a pauta estabelecida pelo DECEX é inteiramente importante para o concluir da personalidade do futuro Oficial Combatente (BRASIL, 2019). Mesmo assim, dentre essa gama, foram selecionados dez itens e destacados cinco conforme a história de Rondon, já que essa priorização atitudinal é notadamente necessária conforme as demandas do EB.

Na intenção de analisar quais capacidades morais necessitam de ênfase na internalização pelo Cadete de Comunicações para o desenvolvimento da liderança, pode inferir que, quanto a abnegação, espera-se do futuro oficial combatente, um militar capaz de deixar de lado suas necessidades particulares e lares para cumprir suas incumbências, seja na paz ou em tempos de conflitos armados (BRASIL, 2019). Isso se deve ao fato de que as missões atribuídas ao Oficial de Comunicações compreendem, em sua maioria, o gerenciamento, coordenação e fiscalização das ordens e tarefas dadas aos seus subordinados, que demandam esforço e disponibilidade daquele, a fim de garantir o êxito da equipe. Além disso, algumas missões envolvem grandes complexidades técnicas e táticas, exigindo do Oficial de Comunicações um vultoso planejamento e preparação preliminares que por muitas das vezes extrapolam os limites e horários de seu expediente. Tal ocasião se remete também a uma característica própria da profissão que é a “disponibilidade permanente”, ou seja, o estado de integral prontidão do militar às necessidades da instituição e da pátria (BRASIL, 1980).

Do mesmo modo, o futuro Oficial também necessitará desenvolver a disciplina intelectual, pois haverá de cumprir ordens as quais nem sempre concordará ou será capaz de realizar em determinado contexto, enquanto possui outras atribuições que demandam sua atenção e tempo. Em função disso, essa atitude está intimamente conectada à anterior, já que a disciplina se inicia quando o indivíduo decide se abnegar de seu próprio interesse. Conforme dito na entrevista desta monografia: “Por vezes falta a maturidade para compreender a finalidade do desenvolvimento de determinadas atitudes”. Contudo, o cadete deve buscar se inteirar quanto aos objetivos a serem atingidos pela equipe de instrução em determinadas atividades por iniciativa própria, visto que, em pouco tempo, ele protagonizará as instruções e os objetivos atitudinais de soldados do efetivo variável das OMCT (BRASIL, 2019).

Analogamente a disciplina intelectual, acompanha-se nas faculdades atitudinais de um bom líder, a capacidade de manter sua fleuma ante fatores estressantes, para conduzir seus afazeres de modo apropriado e concluir suas metas (BRASIL, 2019). “[...] deve também estar

atento às características técnicas de sua Arma, tendo elevado conhecimento técnico, transparecendo confiança em seus planejamentos de Comunicações e liderando pela aplicação correta de técnicas, táticas e procedimentos”. Desse modo, segundo o trecho da entrevista supracitado, é evidente a necessidade em se aprimorar o atributo cognitivo do equilíbrio emocional, principalmente em função da maturidade profissional exigida ao Oficial da Arma do Comando. O referido militar, por vezes, tratará de assuntos técnicos e táticos diretamente com comandantes de unidades e oficiais gerais, que ao perceberem a tenra idade do oficial e a diferença entre suas gerações, podem recear quanto ao seu conhecimento se este não se mostrar uma pessoa confiante, segura e sólida emocionalmente.

Sob outra perspectiva, a flexibilidade se trata de um item relevante ao cadete do CCom, pois sua missão envolve trabalhar com diversos militares de diferentes armas, quadros e serviços, tendo cada um deles sua própria missão e suas próprias características (BRASIL, 1998). Afirma-se, na entrevista deste trabalho, que: “[...] deve ser, ao mesmo tempo, técnico e operacional, e seus subordinados como tal devem lhe reconhecer”, ou seja, é nesse aspecto em que o comunicante deve se adequar às demandas, doutrinas e particularidades de cada um de seus elementos apoiados. Do mesmo modo ocorre durante as operações de campanha, em que as OM de Comunicações são enquadradas e participam de mudanças de planejamento, execução e procedimentos com a evolução das situações táticas e com as novas decisões dos chefes de grandes escalões, que impactarão diretamente na ação de comando do Oficial da Arma de Rondon. Dessarte, este deve estar sempre em condições de manobrar seus meios, equipamento e pessoal de maneira rápida, contínua e em quaisquer circunstâncias, para não perder seus enlacs, tampouco a capacidade de fornecer a consciência situacional aos Comandantes do G Cmdo enquadrante (BRASIL, 1998).

Por fim, ao Cadete de Comunicações, após engendrar cada uma dessas características atitudinais em seu âmago, lhe resta desenvolver a persistência no cumprir de suas incumbências, independentemente da dificuldade. A exigência capital da persistência encontra-se nos exercícios de terreno, que simulam as necessidades reais das operações de campanha, em que são atribuídas funções de comando ao cadete (BRASIL, 2019). Nesses momentos, o discente é submetido a grandes estresses físicos e psicológicos envolvendo a necessidade de manter-se rijo, principalmente quando há falhas em seus equipamentos, cuja resolução deve ser imediata para não prejudicar a consciência situacional do comando da operação. Assim, é quando ocorre tal contingência que independente do horário, seja pela manhã, seja pela noite, o comunicante não cessará seus trabalhos e tampouco descansará, enquanto não forem sanadas todas as panes de seus meios. Portanto, o Oficial de Comunicações não deve se esquecer jamais que a



integração, o comando e controle de toda uma tropa dependem dele e de seus subordinados, e, para que isso se realize, é necessário o maior esforço possível até o momento que se concretize, mesmo que lhe proporcione desgaste físico e psicológico (BRASIL, 2018).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É irrefutável que a formação do futuro Oficial de Comunicações vem se aperfeiçoando constantemente com o decorrer do tempo, sobretudo, por estar acompanhada de uma robusta evolução tecnológica responsável por fornecer diversos meios auxiliares de instrução que complementam o aprendizado dos discentes. Do mesmo modo, o corpo docente busca acompanhar essa rápida evolução com o uso de técnicas avançadas de ensino, como instruções práticas no terreno, uso de equipamentos eletrônicos e computadores, salas de aula invertida, dentre outros métodos que se mostraram bastante eficazes na aplicação ao estudante moderno. Além disso, em aproveitamento do êxito, a questão atitudinal do cadete também recebeu esse enfoque quanto a necessidade de aprimoramento para que, ao concluir o CFO e ingressar no corpo de tropa, o futuro comandante de pelotão possa liderar com maestria seus subordinados.

A AMAN adotou, pois, o sistema de avaliações comportamentais ao, CC que busca não apenas enaltecer a meritocracia dos discentes, consoante seus destaques particulares, mas também na intenção de revelar ao militar a respeito de potencialidades e oportunidades de melhoria quanto às suas habilidades interpessoais. Assim, a cada semestre, em que são submetidos ao internato, os cadetes recebem suas avaliações verticais e laterais; isto é, respectivamente, uma resposta de seus comandantes imediatos e de seus colegas de turma sobre as atitudes que demonstraram durante o intervalo de tempo supracitado. Essas avaliações buscam tachar num intervalo de 0 a 10 a nota recebida em cada uma dos atributos previstos na caderneta de pautas comportamentais, dentre as quais foram destacadas nesta monografia aquelas de maior importância no engendrar pelo cadete (BRASIL, 2019).

Diante do mencionado, em função da necessidade de se desenvolver as capacidades de liderança do cadete e a fim de consumir o objetivo geral deste trabalho, após o relato dos artigos selecionados em revisão de literatura, entrevista ao orientador desta pesquisa e análise criteriosa destes na discussão e resultados, torna-se pertinente concluir sobre a relevância de alguns dos itens atitudinais. Destacam-se, assim, a abnegação, disciplina intelectual, equilíbrio emocional, flexibilidade e persistência, atributos demonstrados diuturnamente pelo exemplo de Marechal Rondon sob quaisquer circunstâncias. Ademais, pode-se concluir que a liderança é uma virtude que pode ser aperfeiçoada ou até mesmo desenvolvida pelo cadete do CCom, que ainda não possui esta qualidade, desde que ele esteja atento a premissas que o EB dispõe para a formação de seus oficiais como retidão de atitudes, convicções em suas decisões, e o fato destes possuírem a necessidade de ser técnico e operacional simultaneamente, além das qualidades mencionadas.

Assim, após análise dos artigos e da entrevista com o orientador desta pesquisa bibliográfica, entende-se que o corpo docente da AMAN, sobretudo do CCom poderá agregar aos seus conhecimentos já adquiridos a importância do desenvolvimento atitudinal para consolidar sua liderança. Portanto, fica a presente pesquisa como subsídio à formação do futuro oficial comunicante, com a finalidade de direcionar o esforço principal dos intrutores na educação atitudinal do discente, visando acompanhar a rápida evolução nos processos de ensino dos líderes do futuro, com base no exemplo ímpar da figura de Marechal Rondon.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Comunicações. **Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Recife**, 2005. Disponível em: <https://cporr.eb.mil.br/index.php/comunicacoes>. Acesso em: 21 nov. 2022.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **Normas EB60-N-05.013** Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais. Rio de Janeiro, 2019.
- BRASIL. Lei nº 6880, de 9 de dezembro de 1980. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 1980.
- BRASIL. Marechal Rondon – Comunicações. **Exército Brasileiro**, [200-?]. Disponível em: [https://www.eb.mil.br/patronos/-/asset\\_publisher/e1fxWhhfx3Ut/content/rondon](https://www.eb.mil.br/patronos/-/asset_publisher/e1fxWhhfx3Ut/content/rondon). Acesso em: 22 dez. 2022.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **EB70-MC-10.241**: As comunicações na força terrestre. 1. ed. Brasília: Centro de Doutrina do Exército, 2018.
- BRASIL. Ministério do Exército. **C 11-30**: As comunicações na brigada. 2. ed. Brasília: EGGCF, 1998.
- COUTINHO, José Edilberto. **Rondon, o civilizador da última fronteira**. Rio de Janeiro: Olivé Editor, 1969. 204 p.
- CRUZ, Montezuma. No Dia Nacional das Comunicações, Rondônia mantém vivas as lembranças do seu principal personagem. **SECOM – Secretaria de Estado de Comunicação**, Porto Velho, 05 maio 2022. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/no-dia-nacional-das-comunicacoes-rondonia-mantem-viva-as-lembrancas-do-seu-principal-personagem/>. Acesso em: 19 mar. 2023.
- DANCHURA, Daniele. Historiadora faz relato sobre a vida de Marechal Rondon. **SEDUC – Secretaria de Estado de Educação**, Cuiabá, 04 maio 2006. Disponível em: <https://www3.seduc.mt.gov.br/-/historiadora-faz-relato-sobre-a-vida-de-marechal-rondon>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- FRANK, Eduardo Klock. Cândido Mariano da Silva Rondon e sua Obra. **Instituto de Informática UFRGS**, Porto Alegre, 18 fev. 2020. Disponível em: [https://www.inf.ufrgs.br/rondon/wp-content/uploads/2020/10/Artigo\\_MalRondon.pdf](https://www.inf.ufrgs.br/rondon/wp-content/uploads/2020/10/Artigo_MalRondon.pdf). Acesso em: 13 fev. 2023.
- FRAZÃO, Dilva. Marechal Rondon. **eBiografia**, Recife, 05 ago. 2020. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/marechal\\_rondon/](https://www.ebiografia.com/marechal_rondon/). Acesso em: 25 fev. 2023.
- MARASCIULO, Marília. Marechal Rondon: conheça a vida e o legado do militar brasileiro. **Galileu**, Rio de Janeiro, 29 out. 2019. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2019/10/marechal-rondon-conheca-vida-e-o-legado-do-militar-brasileiro.html>. Acesso em: 30 dez. 2022.
- MATOS, Rui. Biografia do Patrono das Comunicações conta a trajetória do personagem, numa criativa combinação de literatura e filatelia. **SEDUC – Secretaria de Estado de Educação**,

Cuiabá, 10 jun. 2022. Disponível em: <https://www3.seduc.mt.gov.br/-/22241986-livro-conta-a-vida-do-marechal-rondon-em-selos-postais>. Acesso em: 19 mar. 2023.

MAYER, Jorge Miguel. Dia do Marechal Cândido Rondon é celebrado anualmente em 5 de maio no Brasil. **O Maringá**, Maringá, 4 maio 2022. Disponível em: <https://omaringa.com.br/coluna/datas-historicas/dia-do-marechal-rondon/>. Acesso em: 05 jan. 2023.

MENESES, Maurício Melo. **Rondon, o marechal da paz – A vida de um herói nacional contada por meio da Filatelia**. São Paulo: Mackenzie, 2022. 128 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 03 fev. 2023.

PEDRUZZI JUNIOR, Aloir. **Estilo de liderança do “militar sertanista brasileiro”, cândido Mariano da Silva Rondon**. 2015. 111 f. Dissertação (Mestrado em Administração)- Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração (PPGA), Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, 2015. Disponível em: [https://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/1931/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o\\_Aloir%20Pedruzzi%20Jr\\_PPGMAD\\_2013%20%28altera%c3%a7%c3%a3o%20banca%29%20%281%29.pdf](https://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/1931/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Aloir%20Pedruzzi%20Jr_PPGMAD_2013%20%28altera%c3%a7%c3%a3o%20banca%29%20%281%29.pdf). Acesso em: 29 mar. 2023.

PEREIRA JUNIOR, Joarez Alves. Como desenvolver a visão necessária para liderar. **EBlog**, Brasília, mar. 2021. Disponível em: <https://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/lideranca-como-desenvolver-a-visao-necessaria-para-liderar.html>. Acesso em: 26 dez. 2022.

RODRIGUES, Fernando da Silva. **Marechal Rondon e a Trajetória de um Militar Sertanista na Primeira República Brasileira**: Investigação sobre a Intervenção do Estado e o Processo Civilizador da População Indígena. 2016. 14 f. Dissertação (Doutorado em História Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1346/134650104010/html/>. Acesso em: 29 mar. 2023.

ROOSEVELT, Theodore. **Through the Brazilian Wilderness**. New York: Charles Scribner's Sons, 1914. Disponível em: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a5/Through\\_the\\_Brazilian\\_wilderness\\_%28IA\\_cu31924086561119%29.pdf](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a5/Through_the_Brazilian_wilderness_%28IA_cu31924086561119%29.pdf). Acesso em: 18 mar. 2023.

VIVEIROS, Esther Maria Terestrello da Câmara de. **Rondon conta sua vida**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2010. 616 p.